



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMA

FUNDADA EM 5 DE JUNHO DE 1927

Presidência

Rio de Janeiro, 05 de outubro de 2004.

NOTA OFICIAL Nº 04 / 2004

SUMÁRIO

- 1. A IMPORTÂNCIA DAS PROVAS DE EQUIPES ..**
- 2. AS PROVAS DE EQUIPES POR RELAIS NA TEMPORADA NACIONAL.**
- 3. O REGULAMENTO ESPECIAL DO TROFÉU BRASIL – PULE ÚNICA DE EQUIPES (ANEXO)**

1. A IMPORTÂNCIA DAS PROVAS DE EQUIPES .

1.1. A atual fórmula de encontros de equipes.

A fórmula de revezamento (relais), usada na atualidade, para os “encontros de equipes”, – compostas de 3 esgrimistas e jogados em 45 toques –, transformou realmente a esgrima em um esporte no qual há provas individuais e provas de equipes, bastante distintas e, realmente, com as características típicas de cada uma delas.

As provas de equipes deixaram de ser a simples soma das vitórias individuais, usadas precedentemente, as quais na realidade eram provas individuais descaracterizadas. Atualmente, as provas de equipes mudaram e passaram a demonstrar um resultado função do esforço conjugado, harmônico e entrosado do revezamento (relais). Muito diferente. Realmente uma prova de equipes!

1.2. A comparação entre as fórmulas de relais e soma de vitórias individuais.

Na fórmula atual há um plano estratégico (maior no tempo), válido para o encontro e vários planos táticos (de emprego imediato) por relais, os quais são jogados para dar um máximo de toques, ou empatar, ou receber um mínimo de toques, conforme a orientação do treinador, ou do chefe de equipe. Toque a toque, combate a combate. Uma vitória ou derrota por grande ou pequena diferença de toques passou a ter um grande significado, o que não ocorria antes. Hoje é preciso ter time.

A recente alteração da regra com relação à “passividade ou não combatividade”, proposta que apresentei à FIE, melhorou ainda mais a qualidade tática e o lado combativo dos encontros, especialmente na espada. A competição por relais é completamente diferente da sua precedente. Atualmente, é realmente uma prova de equipes.

Cada equipe tem sua “zona de equipe” onde devem permanecer todos os seus integrantes (3 ou 4 esgrimistas, o chefe de equipe e o treinador), o que facilita a TV e a ordem. Caso um membro da equipe entre na “zona de pista” haverá um cartão amarelo de sanção para a equipe, válido durante todo o encontro. Assim, a cada nova falta haverá um toque de penalidade contra a equipe, conforme proposta que apresentei à FIE e que nos assegura evitar a pressão que os chefes de algumas equipes exerciam sobre os árbitros, com as invasões de pista, as quais sempre ocorriam em detrimento daqueles menos conhecidos / menos famosos no circuito internacional.

1.3. A comparação com outros esportes e a atualidade no COI.

Na natação, no atletismo, no ciclismo e outros esportes individuais, também existem provas de equipes, além das provas individuais.

O Comitê Olímpico Internacional, conforme o programa apresentado por seu Presidente Jacques Rogge, quando candidato, tende a diferenciar os esportes em individuais ou de equipes. Assim, a esgrima ficaria apenas com as provas individuais. SERÁ QUE FARIAM O MESMO COM O REVEZAMENTO DO

ATLETISMO? A razão desta medida é minimizar o gigantismo dos Jogos e, talvez, permitir a entrada de outros esportes que, hoje, batem na porta querendo entrar.

Entretanto, o COI está atento às demandas da televisão, responsável direta pelos recursos oriundos dos patrocinadores TOP. A televisão deseja emoção, precisa de resultados esportivamente corretos, com universalidade e qualidade de atletas. A TV quer show para os tele-espectadores participarem e vibrarem, sentados nas poltronas de suas casas.

Vimos em Atenas - 2004 o quanto as provas de equipes por relays da esgrima empolgaram a platéia. Fizeram os momentos de maior emoção. Muito mais que nas individuais, a torcida dos espectadores foi frenética nas finais, lotando as arquibancadas do “hangar” no Helliniko Hall. Vibravam pela equipe, a cada toque dado, vivendo as muitas alternâncias do placar. As provas de equipes foram emocionantes e levaram ao delírio as arquibancadas lotadas.

Os índices de audiência na televisão foram extraordinários. Nos recém findos Jogos Olímpicos de Atenas a participação do público tele-espectador foi expressiva e muito importante para a esgrima. Só da China, duzentos e poucos e-mails foram recebidos durante a noite, após a final da prova de equipes de florete masculino, quando erros de arbitragem modificaram o placar final.

Vamos aguardar para saber as conseqüências dos JO de Atenas! Talvez em 2005, quando será decidido o programa para os Jogos de 2012, tenhamos uma resposta do COI, definitiva ou provisória, quanto ao futuro das provas de equipes de muitos esportes. Porém, de qualquer modo, no âmbito da FIE as provas de equipe estão consagradas, com os encontros por relays.

1.4. As provas de equipes na FIE.

A qualificação de esgrimistas para os Jogos Olímpicos é feita, prioritariamente, em conseqüência dos resultados das provas de equipes da Copa do Mundo da FIE.

Os Grandes Prêmios de Arbitros que tem pontuação maior para o ranking da FIE (“classement mondial”) devem (obrigatoriamente) ter provas individuais e provas de equipes.

A colocação das equipes que se enfrentam nos Campeonatos Mundiais e nos Jogos Olímpicos é feita com base na pontuação da Copa do Mundo de Equipes.

O valor das provas de equipes cresce mais e mais.

1.5. Os esgrimistas brasileiros e as provas de equipes na atualidade.

Há necessidade de desenvolvermos todas as qualidades indispensáveis – estratégicas e táticas – de todos os integrantes de nossas equipes, pois não estamos habituados a esta nova fórmula de relays.

Precisamos estar preparados para disputar a Copa do Mundo de Equipes, os Campeonatos Mundiais e, principalmente, os Jogos Pan-americanos de 2007, apenas há 3 anos.

2. AS PROVAS DE EQUIPES POR RELAYS NA TEMPORADA NACIONAL.

A finalidade e os objetivos de uma pule única de equipes, com encontros por relays (revezamento), sem dúvidas é bem avaliada por todos. Desde sua alta importância em nossa preparação para atuar no contexto internacional, da FIE e da ODEPA, para chegarmos aos Jogos Pan-americanos de 2007 e Olímpicos de 2008.

E o que dizer com relação aos Campeonatos Mundiais e a Copa do Mundo?

Os resultados de cada esgrimista não valem para o Ranking individual, na CBE e na FIE.

No Troféu Brasil todos poderão jogar contra todos. As esgrimistas – no momento existentes em menor quantidade – poderão fazer muitos matches, tal como os cadetes e juvenis. Os treinadores e atletas poderão experimentar novas táticas, tipos de jogo, quando, como e porque substituir. Como planejar o encontro, etc...

3. REGULAMENTO ESPECIAL: PROVAS DE EQUIPES, PULE ÚNICA, ENCONTROS POR RELAYS (ANEXO).

Nas páginas seguintes, em anexo, está um resumo dos principais aspectos da regulamentação da prova, baseada no Regulamento de Provas da FIE, com as adaptações necessárias e indispensáveis, as quais deverão ser aperfeiçoadas para as futuras competições similares, na Temporada Nacional.

Arthur Cramer
Presidente da CBE